A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DISLEXIA E O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO

Emily Prata Silva[1]; Nadine Polido Fernandes Cunha Silveira[1]

[1] Curso de Fonoaudiologia, Afya Centro Universitário Itaperuna, Itaperuna, RJ, Brasil. E-mail do autor principal (orientadora): *nadine.cunha@afya.com.br*

RESUMO

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades na decodificação de palavras, na fluência de leitura e na escrita, decorrentes de déficits no processamento fonológico. O diagnóstico precoce na infância é crucial para mitigar impactos acadêmicos, cognitivos e socioemocionais. Este estudo tem como objetivo compreender a relevância da identificação precoce da dislexia e caracterizar a atuação do fonoaudiólogo no processo de triagem, avaliação e intervenção. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura de 2010 a 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e repositórios acadêmicos (USP, UFMG, UFPR, entre outros), selecionando 13 estudos que compuseram o corpus de análise. Os resultados evidenciam que intervenções fonoaudiológicas estruturadas — com foco em consciência fonológica, leitura e ortografia — promovem melhoras significativas no desempenho escolar. Conclui-se que a atuação fonoaudiológica precoce, em consonância com uma abordagem interdisciplinar e suporte escolar, é determinante para favorecer o desenvolvimento de indivíduos disléxicos e assegurar sua inclusão social e educacional.

Palavras-chave: Dislexia; Diagnóstico precoce; Avaliação Fonoaudiológica; Transtorno de Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da leitura e da escrita ocorre de maneira singular em cada criança, apresentando ritmos individuais. Enquanto algumas progridem de forma satisfatória, outras enfrentam dificuldades acentuadas no percurso escolar devido a fatores internos e externos, entre os quais se destaca a dislexia[1].

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades persistentes na leitura e na escrita, frequentemente associadas a déficits no processamento fonológico. Evidências científicas indicam que sinais precursores desse transtorno podem ser observados ainda na educação infantil, antes do início formal da alfabetização, o que reforça a importância do reconhecimento precoce dos indicadores de risco[2], auxiliando no direcionamento de investigações complementares[3].

Portanto, o diagnóstico precoce da dislexia é amplamente apontado na literatura como um fator determinante para a redução dos prejuízos acadêmicos, cognitivos e

socioemocionais. Crianças diagnosticadas de forma tardia tendem a apresentar maiores lacunas escolares, além de impactos negativos na autoestima e no desenvolvimento social[3]. Em contrapartida, a identificação tempestiva possibilita intervenções clínicas e educacionais mais eficazes, favorecendo a plasticidade cerebral e o desenvolvimento das habilidades de decodificação e compreensão leitora[4].

Nesse cenário, a atuação fonoaudiológica destaca-se como essencial em todo o processo de triagem, avaliação, intervenção e orientação às famílias e escolas. A avaliação estruturada permite identificar alterações nas habilidades linguísticas de base, como consciência fonológica, memória verbal e processamento auditivo, fundamentais para o diagnóstico da dislexia[5]. Ademais, a intervenção baseada em evidências científicas contribui significativamente para o aprimoramento do desempenho acadêmico e global do público em questão[6].

No processo de avaliação fonoaudiológica, realiza-se uma investigação minuciosa das habilidades cognitivas e linguísticas relacionadas à linguagem oral e escrita, com o auxílio de instrumentos padronizados, tais como CONFIAS e PROLEC, além de avaliação audiológica e do processamento auditivo central, permitindo o diagnóstico diferencial de outras dificuldades de aprendizagem de cunho pedagógico ou sociocultural[7]. O fonoaudiólogo atua em parceria com uma equipe multidisciplinar (psicólogos, psicopedagogos, educadores e neuropediatras) e orienta a comunidade escolar na implementação de práticas pedagógicas adaptadas e inclusivas[8,9].

Diante disso, o objetivo central deste estudo é compreender a importância do diagnóstico precoce da dislexia e o papel do fonoaudiólogo na avaliação e intervenção, ressaltando o impacto dessas ações no desenvolvimento escolar da criança e sua inclusão social[3,5,8].

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvido por meio de uma revisão sistemática e integrativa da literatura[3]. A investigação fundamentou-se na busca, seleção e análise de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis na íntegra, que abordam a importância do diagnóstico precoce da dislexia e o papel do fonoaudiólogo na avaliação e intervenção terapêutica.

O levantamento de dados foi realizado por meio de busca sistematizada em bases de dados e repositórios científicos, incluindo SciELO, LILACS, PubMed, Revista Psicopedagogia, Revista CEFAC, Letrônica (PUCRS), Revista Educação (PUC-Campinas) e repositórios institucionais da USP, UFMG, UFPR e Afya Centro Universitário Itaperuna. Os descritores adotados foram: 'dislexia', 'diagnóstico precoce', 'fonoaudiologia', 'transtornos de aprendizagem' e 'avaliação fonoaudiológica', combinados por meio dos operadores booleanos 'AND' e 'OR'.

Os critérios de inclusão selecionaram estudos publicados no período de 2010 a 2025 (com exceção de marcos históricos referenciados), disponíveis gratuitamente na íntegra em formato digital, redigidos em língua portuguesa ou inglesa. Foram excluídas publicações incompletas, pagas, duplicadas ou que não apresentavam relação direta com o papel do fonoaudiólogo no diagnóstico e intervenção da dislexia. Dos 32 artigos identificados inicialmente, 19 foram descartados após aplicação dos critérios de elegibilidade, resultando em um corpus final de 13 artigos científicos para análise qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 13 artigos selecionados para compor a amostra final desta revisão caracterizam-se por uma diversidade metodológica, compreendendo seis revisões de literatura, três estudos observacionais, dois estudos de delineamento experimental e dois estudos de caso, com predominância de publicações de âmbito nacional desenvolvidas nas áreas de fonoaudiologia, educação e neurociência. Os estudos foram catalogados e organizados de forma a identificar autores, título, periódico ou instituição de origem, e a principal conclusão de cada trabalho, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Estudos selecionados para revisão de literatura sobre dislexia e atuação fonoaudiológica.

Autor(es)	Título do Artigo	Revista / Instituição	Conclusão do Trabalho
Barbosa (2005)	Dificuldades de aprendizagem: dislexia e disgrafia na era da informação	Revista Psicopedagogia	O estudo discute as dificuldades de aprendizagem, destacando a dislexia e a disgrafia como transtornos que impactam o desempenho escolar, evidenciando a necessidade de identificação e intervenção adequadas.
Da Silva & Godoy (2020)	Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia	Revista de Educação PUC-Campinas	A revisão aponta que intervenções em consciência fonológica são eficazes na melhoria das habilidades de leitura em indivíduos com dislexia, reforçando sua importância no processo terapêutico.

Deuschle & Cechella (2009)	Déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia	Revista CEFAC	O estudo evidencia que déficits em consciência fonológica estão diretamente relacionados às dificuldades de leitura na dislexia, sendo fundamentais para o diagnóstico e intervenção.
Feitosa (2023)	Indicadores precoces da dislexia	UFMG	A pesquisa identifica sinais precoces da dislexia ainda na educação infantil, ressaltando a importância do diagnóstico precoce para melhores resultados nas intervenções.
Hoffmeister de Almeida et al. (2025)	Programa de intervenção em dislexia	Letrônica	O estudo demonstra que programas de intervenção voltados à consciência fonológica e leitura contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em indivíduos com dislexia.
Martins (2017)	Programa fonoaudiológico em compreensão leitora	USP	A intervenção fonoaudiológica apresentou resultados positivos na compreensão leitora de indivíduos com dislexia, evidenciando a eficácia de programas estruturados.
Mendes et al. (2023)	Dislexia para além dos déficits na leitura	Revista Psicopedagogia	O estudo amplia a compreensão da dislexia ao evidenciar potencial criativo em indivíduos disléxicos, destacando a importância de uma abordagem que valorize suas habilidades.
Nogueira & Cárnio (2018)	Programa fonoaudiológico em ortografia	CoDAS	Os resultados indicam melhora significativa na ortografia de indivíduos com dislexia após intervenção fonoaudiológica, reforçando sua eficácia clínica.

Nogueira & Beserra (2016)	Dislexia: leitura e escrita numa perspectiva bibliográfica	ID online: Revista de Psicologia	O estudo apresenta uma revisão teórica sobre dislexia, destacando suas características, dificuldades e a importância de estratégias pedagógicas adequadas.
Oliveira, Cardoso & Capellini (2013)	Perfil de pesquisas relacionadas à dislexia	Revista Psicopedagogia	A análise mostra crescimento nas pesquisas sobre dislexia, com ênfase em diagnóstico e intervenção, indicando avanços no entendimento do transtorno.
Pereira (2015)	Dislexia: conhecimentos e práticas escolares	UFPR	O estudo destaca a importância da inclusão escolar de estudantes com dislexia, enfatizando práticas pedagógicas adaptadas para favorecer a aprendizagem.
Silva & Oliveira (2016)	Dislexia em perspectiva	ID online: Revista de Psicologia	O trabalho aborda contribuições da psicologia e psicopedagogia na compreensão da dislexia, ressaltando a necessidade de abordagem multidisciplinar.
Tena Editora (s.d.)	Fonoaudiologia no diagnóstico precoce da dislexia	Atena Editora	A revisão evidencia o papel fundamental do fonoaudiólogo no diagnóstico precoce da dislexia, contribuindo para intervenções mais eficazes.

A discussão dos dados revela uma consonância significativa entre os autores sobre a relevância do fonoaudiólogo no diagnóstico diferencial e na intervenção precoce da dislexia. Tena Editora[5] enfatiza que o fonoaudiólogo exerce um papel de destaque na identificação precoce das alterações linguísticas, o que corrobora a necessidade de triagens sistemáticas desde a educação infantil. A dificuldade na padronização dos métodos de avaliação e diagnóstico é um desafio discutido por Oliveira, Cardoso e Capellini[3], justificando a relevância da utilização de baterias integradas de testes para traçar o perfil cognitivo-linguístico individual da criança e direcionar a intervenção adequada.

Ademais, Barbosa[6] salienta que os impactos da dislexia extrapolam o ambiente escolar, afetando negativamente a autoestima e a integração socioemocional do indivíduo. Dessa forma, as intervenções não devem se restringir apenas às dificuldades de leitura e escrita, mas sim focar no desenvolvimento global da criança. Em paralelo, a abordagem terapêutica contemporânea proposta por Mendes e colaboradores[13] ressalta que a dislexia deve ser analisada além do viés do déficit, promovendo a identificação e o desenvolvimento das potencialidades criativas de cada sujeito.

No que se refere à intervenção fonoaudiológica propriamente dita, os estudos experimentais de Da Silva e Godoy[10] e Deuschle e Cechella[4] apontam que o treino sistemático de habilidades fonológicas produz evoluções significativas na decodificação leitora. Esses resultados são complementados pelo programa de estimulação integrada de Hoffmeister de Almeida e colaboradores[11], que associa aspectos fonoarticulatórios ao desenvolvimento fonológico. No tocante às demais habilidades escolares, Martins[12] demonstrou o impacto positivo de programas estruturados na compreensão de leitura, enquanto Nogueira e Cárnio[14] constataram redução expressiva nos padrões de erros ortográficos após terapia fonoaudiológica direcionada.

Finalmente, a integração entre saúde e educação destaca-se como pilar indispensável para o sucesso terapêutico. Pereira[9] evidencia a relevância de adaptar as práticas pedagógicas e prover uma infraestrutura escolar inclusiva, auxiliando os alunos disléxicos a superarem barreiras de aprendizagem. Para que essa inclusão ocorra, Silva e Oliveira[8] e Nogueira e Beserra[7] preconizam a atuação em equipe multidisciplinar, congregando fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e neuropediatras, assegurando uma intervenção holística, precoce e de longo prazo.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo reuniu evidências científicas robustas que consolidam a importância fundamental do diagnóstico precoce da dislexia. Os sinais de risco surgem frequentemente no início do desenvolvimento escolar, e sua detecção precoce impede o agravamento de prejuízos pedagógicos e psicológicos, favorecendo o prognóstico e a qualidade de vida do indivíduo[3],[5].

O fonoaudiólogo assume um papel central em todo esse percurso, sendo o profissional qualificado para realizar o diagnóstico diferencial por meio de avaliações estruturadas, bem como para desenhar e executar programas de intervenção eficazes centrados na consciência fonológica, decodificação e fluência leitora[4],[10]. Por fim, ressalta-se que o sucesso do acompanhamento clínico depende essencialmente do trabalho colaborativo com equipes interdisciplinares, com o contexto escolar e com o engajamento familiar, viabilizando uma rede de apoio integral à criança[8],[9].

5. REFERÊNCIAS

1. Peña-Casanova J, colaboradores. Manual de fonoaudiologia. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997. p. 241.

2. Feitosa BBP. Indicadores precoces do transtorno específico de aprendizagem com prejuízo da leitura (dislexia): uma revisão integrativa [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2023.

3. Oliveira AM, Cardoso MH, Capellini SA. Perfil de pesquisas relacionadas à dislexia: revisão de literatura. Rev Psicopedag. 2013;30(92):97–107.

4. Deuschle VP, Cechella C. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. Rev CEFAC. 2009;11(Supl 2):194–200.

5. Tena Editora. A fonoaudiologia no diagnóstico precoce de dislexia: revisão sistemática da literatura. Ponta Grossa: Atena Editora; [s.d.].

6. Barbosa LMS. Dificuldades de aprendizagem: dislexia e disgrafia na era da informação. Rev Psicopedag. 2005;22(69):230–242.

7. Nogueira MZL, Beserra TMAC. Dislexia: leitura e escrita numa perspectiva bibliográfica. ID on line Rev Psicol. 2016;10(33).

8. Silva EBO, Oliveira GF. Dislexia em perspectiva: contribuições da psicopedagogia e da psicologia. ID on line Rev Psicol. 2016;10(31).

9. Pereira RA. Dislexia: conhecimentos e práticas escolares, mobilização da inclusão dos estudantes disléxicos [trabalho acadêmico]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2015.

10. Da Silva GF, Godoy DMA. Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia: revisão sistemática da literatura. Rev Educ PUC-Campinas. 2020;25:1–17.

11. Hoffmeister de Almeida P, Fay de Azevedo A, Savastano Ribeiro Jardini R, Buchweitz A. Programa de intervenção para consciência fonológica, fonoarticulatória e leitura na dislexia do desenvolvimento: Neurociência aplicada à alfabetização. Letrônica. 2025;18(1):e48010.

12. Martins LZ. Programa Fonoaudiológico de Compreensão Leitora e Ortografia: efeitos na compreensão leitora de indivíduos com dislexia do desenvolvimento [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2017.

13. Mendes GG, et al. Dislexia para além dos déficits na leitura: um estudo exploratório de criatividade. Rev Psicopedag. 2023;40(123):346–354.

14. Nogueira DM, Cárnio MS. Programa fonoaudiológico em compreensão leitora e ortografia: efeitos na ortografia em disléxicos. CoDAS. 2018;30(2):e20170077.